



11º Encontro Internacional de Política Social

18º Encontro Nacional de Política Social

**Tema: Entre o capital e a vida: questão social,
crise ambiental e resistências**

Vitória, ES, Brasil, 18 a 20 de agosto de 2026

Eixo: Exploração e Opressões no capitalismo

A intervenção brasileira no Haiti (2004-2017): subimperialismo e dependência

Gabriel Matheus Ferreira Santos¹

Arthur Mariano Soares²

A trajetória histórica do Haiti é pautada por sucessivas intervenções externas que subordinaram sua formação social à dinâmica da acumulação global. Desde a Revolução de 1804, o país enfrentou cercos destinados a reintegrar sua economia, de modo dependente, à Divisão Internacional do Trabalho. A deposição do presidente Jean-Bertrand Aristide, em 2004, culminou na criação da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), consolidando uma nova fase de tutela estrangeira sob justificativa humanitária (MATIJASCIC, 2010).

A compreensão dessa intervenção exige o resgate da Teoria Marxista da Dependência (TMD), especificamente a categoria de subimperialismo. Segundo Marini (2000), o subimperialismo caracteriza-se como a forma que assume a economia dependente quando atinge a etapa dos monopólios e do capital financeiro.

Diante desse referencial, o objetivo deste trabalho é analisar a liderança brasileira na MINUSTAH (2004-2017) como uma expressão prática da política externa subimperialista. Pretende-se evidenciar como a missão funcionou para além da retórica humanitária, servindo como plataforma para a projeção de interesses geopolíticos e para a abertura de mercados a capitais nacionais.

Sob o ponto de vista econômico, a análise revela que o ímpeto intervencionista brasileiro está enraizado nas contradições da acumulação dependente. A superexploração do trabalho, ao restringir o consumo das massas, produz uma crise de realização crônica no mercado interno, o que limita a rentabilidade dos investimentos domésticos. Esse cenário compele o capital a buscar expansão na periferia do sistema, transformando o Estado em exportador de excedentes de capital (MARINI, 2000).

¹ Graduando em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Espírito Santo. Email: gabriel.mf.santos@edu.ufes.br.

² Graduando em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Espírito Santo. Email: arthur.m.soares@edu.ufes.br.

Os dados económicos corroboram esta análise. Durante a vigência da missão, o intercâmbio comercial apresentou um crescimento vertiginoso, com as exportações brasileiras saltando de US\$ 25,2 milhões em 2004 para US\$ 93,4 milhões em 2011 (BRASIL, 2026). Além disso, o Estado brasileiro facilitou a entrada de empreiteiras no processo de reconstrução do país após desastres naturais. Há evidências de lobby e favorecimento do Itamaraty a empresas como a Odebrecht e a OAS em projetos de infraestrutura, a exemplo da Hidrelétrica de Artibonite (PRAZERES, 2015).

No âmbito social, a intervenção funcionou como um laboratório de repressão e gestão militarizada da pobreza. As táticas de cerco e controle testadas em territórios como Cité Soleil retornaram ao contexto brasileiro, fundamentando o modelo de ocupação das favelas fluminenses (MATIJASCIC, 2010).

Em suma, a MINUSTAH representou o fechamento de um ciclo da dependência haitiana sob a tutela de uma potência regional periférica. A liderança brasileira não significou uma alternativa solidária ao imperialismo tradicional, mas a execução de uma política externa voltada à expansão de seus próprios monopólios.

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat**: consulta de exportação e importação geral. Brasília, DF, 2026. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: 12 fev. 2026.

MARINI, Ruy Mauro. **Dialética da dependência**. Petrópolis: Vozes, 2000.

MATIJASCIC, Vanessa Braga. Haiti: uma história de instabilidade política. In: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA: HISTÓRIA E LIBERDADE, 20., 2010, Franca. **Anais [...]**. Franca: ANPUH/SP – UNESP-Franca, 2010.

PRAZERES, Leandro. Telegrama mostra suspeita de favorecimento do Itamaraty a empreiteiras no Haiti. **UOL**, 2015. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2015/07/21/telegrama-mostra-suspeita-de-favorecimento-do-itamaraty-a-empreiteiras-no-haiti.htm>. Acesso em: 13 fev. 2026.